

### **Transporte de cargas entre as antigas colônias**

Um dos fatores responsáveis por muitas das dificuldades que os antigos imigrantes pomeranos enfrentaram, sem sombra de dúvidas, foi a quase inexistência de estradas. Muitas vezes eram apenas trilhas ou “picadas” abertas à facção, pelas quais apenas se conseguia transitar com mulas ou cavalos. Dependendo do lugar, muitos produtos terminavam deteriorando porque levavam semanas para chegar ao consumidor. Por vezes iam 10 tropas, isto, considerando que cada tropa tinha dez burros de carga, chegando-se a contar com 100 animais. Nos locais em que era necessário atravessar rios mais caudalosos, retirava-se toda a carga dos animais para fazer a travessia em canoas e depois se “carregava” novamente as tropas. Havia também os locais em que “ranchavam”, ou seja, por vezes descansavam cinco, seis ou até oito dias. Com o passar dos anos e a gradativa abertura das estradas, seja entre as diferentes regiões do interior dos estados, muitos “vendistas” passaram a comprar e a vender os seus produtos diretamente aos grandes comerciantes de centros urbanos mais desenvolvidos. Entretanto, mesmo com este progresso registrado na área comercial, até 1950, as tropas e mulas continuavam sendo o mais importante meio de transporte de mercadorias entre as diferentes regiões do interior do Brasil. Em muitos lugares, ainda nos últimos anos da década de 1950 tropas de mulas podiam ser vistas com suas cargas subindo serras ou transpondo altas montanha para interligar os mais longínquos recantes deste imenso Brasil.